



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

CAPÍTULO 4..... 43

REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

CAPÍTULO 6..... 62

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes
Sherlany da Silva
Walquiria Gonçalves Rodrigues
Carolina Campos Piassarollo
Evaldo César Mother Ribeiro
Ana Paula Soares Pachú
Andreia Canal Zambon
Ana Marcia Casagrande Fiorio
Zilda Moreira Zandonade
Geovana do Carmo Araujo Almeida
Regina Célia Balardino Paste
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

CAPÍTULO 7..... 74

AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR


Ricardo Gonzaga Sales
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

CAPÍTULO 8..... 84

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Guadalupe da Silva Vieira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

CAPÍTULO 9..... 97

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Maria Cleniuda da Silva Oliveira
Francisco Wellington dos Santos Saldanha
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

CAPÍTULO 10..... 101

UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Leonardo Araújo Suzart
Maiane de Almeida Nascimento
Herica Janielli da Silva Limeira
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>


CAPÍTULO 11..... 110

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

CAPÍTULO 12..... 123

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

CAPÍTULO 13..... 135

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

CAPÍTULO 14..... 146

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

CAPÍTULO 15..... 166

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

CAPÍTULO 16..... 178

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

CAPÍTULO 17..... 196

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

CAPÍTULO 18..... 202

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

CAPÍTULO 19..... 212

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


CAPÍTULO 20..... 222

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

CAPÍTULO 21..... 233

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

CAPÍTULO 22..... 241

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

PARTICIPATIVA


Cláudia Alves Moreira Ramos
Elize Keller-Franco
Luciane Baia Heess
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

CAPÍTULO 23.....253

SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Yasmin Mascarenhas da Silva
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

CAPÍTULO 24.....266

INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

SOBRE O ORGANIZADOR.....275

ÍNDICE REMISSIVO.....276

CAPÍTULO 18

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Data de aceite: 10/01/2022

Geovany Rodríguez Solís

Profesor de la Universidad Autónoma de Yucatán
<https://orcid.org/0000-0003-1818-7929>

RESUMEN: El proceso de fabricación de las evidencias visuales demanda del estudiante un proceso lógico de organización que les permita construir los significados a través de las secuencias de imágenes. El objetivo de la asignatura busca que los alumnos armen las evidencias que cumplan con los requisitos planteados en el curso, es decir las imágenes por si solas deben reflejar el objetivo pretendido. El objetivo está calculado para generar aprendizaje en los alumnos en un proceso acumulativo y con secuencia jerárquica. En este trabajo se refleja el paso a paso en las imágenes testimoniales que logran el objetivo de dar secuencia a sus acciones en la comunidad. La instrucción es la clave para capturar imágenes ad-hoc, así se pudo evaluar el desempeño del alumno, él aparece en las imágenes haciendo lo que la tarea plantea. Por lo tanto la imagen se convierte parte del esquema de evaluación del aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Objetivos de aprendizaje, evidencias visuales, organización de evidencias.

THE ORGANIZATION OF VISUAL EVIDENCE FOR THE ACHIEVEMENT OF LEARNING OBJECTIVES

ABSTRACT: The process of manufacturing visual evidence demands from the student a logical process of organization that allows them to construct meanings through image sequences. The objective of the course seeks that the students assemble the evidence that meets the requirements set out in the course, that is, the images by themselves must reflect the intended objective. The objective is calculated to generate learning in the students in a cumulative process and with a hierarchical sequence. This work reflects the step by step in the testimonial images that achieve the objective of sequencing their actions in the community. Instruction is the key to capturing ad-hoc images, so it was possible to evaluate the performance of the student, he appears in the images doing what the task poses. Therefore, the image becomes part of the learning evaluation scheme.

KEYWORDS: Learning objectives, visual evidence, organization of evidence.

A ORGANIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS VISUAIS PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

RESUMO: O processo de fabricação de evidências visuais exige do aluno um processo lógico de organização que lhe permita construir significados por meio de sequências de imagens. O objetivo da unidade curricular visa que os alunos reúnam as evidências que cumpram os requisitos definidos na unidade curricular, ou

seja, as imagens por si só devem refletir o objetivo pretendido. O objetivo é calculado para gerar aprendizagem nos alunos em um processo cumulativo e com sequência hierárquica. Este trabalho reflete o passo a passo nas imagens testemunhais que alcançam o objetivo de sequenciar suas ações na comunidade. A instrução é a chave para a captura de imagens ad-hoc, por isso foi possível avaliar o desempenho do aluno, ele aparece nas imagens fazendo o que a tarefa propõe. Portanto, a imagem passa a fazer parte do esquema de avaliação da aprendizagem.

INTRODUCCIÓN

El proceso de fabricación de las evidencias visuales demanda del estudiante un proceso lógico de organización que les permita construir los significados a través de las imágenes y la secuencia de imágenes. El objetivo de la asignatura es claro y, en apego a él, los alumnos arman las evidencias que cumplan con los requisitos planteados en el curso, es decir las imágenes por si solas deben reflejar el objetivo pretendido.

El objetivo está calculado para generar aprendizaje en los alumnos en un proceso acumulativo y con secuencia jerárquica, esto se debe reflejar paso por paso en las imágenes testimoniales de cómo se logra el objetivo a medida que el alumno de encadena, da secuencia, a sus acciones en la comunidad.

El objetivo o la instrucción de la actividad es la guía para capturar imágenes ad-hoc. Se plantea así, por la necesidad de poder evaluar el desempeño del alumno, él debe aparecer en las imágenes haciendo lo que la tarea plantea. Por lo tanto la imagen se convierte parte del esquema de evaluación del aprendizaje. Veamos un ejemplo del objetivo de la asignatura: *El alumno desarrollará las competencias que le permitan organizar ideas, elaborar planes y aplicarlos, con el propósito de fortalecer su capacidad profesional de enseñar a aprender a personas de contextos comunitarios a través de la realización de proyectos educativos sustentables.*

El alumno está consciente de que tiene que demostrar su proceso de involucramiento de manera visual que incluye el aplicarlos en contextos educativos enseñando a aprender a personas. (Tabla 1.)

Tareas del objetivo	Evidencia
1.Organizar ideas, elaborar planes	Documento escrito
2.Aplicarlos...contextos comunitarios	Evidencia visual con fotos o video
3.Enseñar a aprender a personas	Evidencia visual con fotos o video

Tabla 1

Técnica de los talleres de enseñanza

Se decide trabajar con estas personas la técnica de educativa de talleres, que

es lo idóneo para personas que no están acostumbradas a la educación sistemática o formal. Donde un taller es: “Taller en enseñanza es una metodología de trabajo que se caracteriza por la investigación, el aprendizaje por descubrimiento y el trabajo en equipo que, en su aspecto externo, se distingue por el acopio (en forma sistematizada) de material especializado acorde con el tema tratado teniendo como fin la elaboración de un producto tangible. Un taller es también una sesión de entrenamiento o guía de varios días de duración. Se enfatiza en la solución de problemas, capacitación, y requiere la participación de los asistentes” (Trueba: 1999: 14).

Creación de sujetos históricos, de cambio

Desde esta práctica educativa el estudiante empieza a darse cuenta del papel histórico que le corresponde, a través de la identificación social empiezan a convertirse en sujetos comunitarios, personas conscientes de su realidad y ser sujetos de cambio, convencidos.

En este despertar de los sujetos históricos, la didáctica innovadora, revela una nueva forma de hacer docencia, con la finalidad de formar profesionales de la educación, conscientes de su historicidad y de los retos que esto implica en su ejercicio profesional.

La innovación trabaja con tres dimensiones complementarias: el currículo, con adecuación de asignaturas exprofeso a los objetivos de forma y contenido; los alumnos, cuyas características sociales y culturales indígenas son determinantes para el logro de los objetivos y de profesores convencidos de que la didáctica crítica implica ideología y política, en un mundo dialéctico.

Sabio dicho, popular, de que *las palabras se las llevan el viento*, las verbales, las orales, las ponencias. ¿Pero qué dirá el dicho de palabras escritas que no pasan más allá de hojas o webs sin eco, sin capacidad de mover, menos de movilizar al lector o veedor?

Este trabajo intenta prevalecer y ser útil referente de otros esfuerzos por lograr la propuesta de Zemelman (2005:18): “...desarrollar y madurar una clara conciencia de lo que somos y podemos llegar a ser desde nuestra historia”. Nosotros profesores universitarios tenemos un gran papel histórico en la formación crítica de los alumnos con la que coincidimos, nos encontramos en la preocupación de Freire de la educación como práctica de la dominación o de la educación para la libertad.

“Un educador humanista, revolucionario, no puede esperar esta posibilidad. Su acción, al identificarse, desde luego, con la de los educandos, debe orientarse en el sentido de la liberación de ambos. En el sentido del pensamiento auténtico y no en el de la donación, el de la entrega de conocimientos. Su acción debe estar empapada de una profunda creencia en los hombres. Creencia en su poder creador. Todo esto exige que sea, en sus relaciones con los educandos, un compañero de éstos” (Freire: 1970:55).

LA REACCIÓN HISTÓRICA, LA RESISTENCIA A LA COLONIZACIÓN, A LA GLOBALIZACIÓN NEOLIBERAL

En este proyecto es importante el papel de la identidad para construir conocimiento, los antecedentes históricos, el verse en la historia define la postura ante ella, ante lo que es, ante lo que sigue. Yucatán, la tierra no conquistada por los españoles pero abatida con el constitucionalismo institucional de la administración pública, pierde su cultura con el indigenismo cardenista, la falta del rescate de saberes en la tradición oral no da cuenta de la historia que hoy se ha confundido con el discurso triunfalista de una revolución social que aún no termina de reivindicar a los marginados, los rezagados o vulnerables que el discurso oficial victimiza y lo hace objeto de compromisos de campañas políticas desde 1934 y de a los que ninguna política pública ha sacado de sus condiciones de miseria e indignidad.

Durante la colonia la penetración cultural, al imponer otros modelos de vida, deforma la identidad de los pueblos, el papel y el rol que les corresponde en la sociedad. Los procesos de independencia y revolución encontrarán sentido en el rescate y preservación de lo precolombino, de las raíces históricas, de lo que fuimos y de lo que todavía podríamos ser. De ahí surge el imperativo de su preservación.

“La integración de los indígenas a la ‘nación mexicana’ o la ‘mexicanización del indio’ con errores de que los pueblos indios fueron considerados como destinatarios y no como copartícipes de las políticas indigenistas” (Paris, 2007: 13).

Es significativa la importancia que tiene para el individuo reconocerse como parte de una zona determinada, de su localidad, lo que no implica perder los lazos con la nación y el mundo. La educación constituye una vía eficaz para conservar y desarrollar la identidad, pues coloca como centro del proceso educativo al sujeto histórico-cultural (Infante y Hernández, 2014:4).

LA EDUCACIÓN EN LA RESISTENCIA Y LA DIDÁCTICA COMO SU ESTRATEGIA

Desde “el discurso hegemónico de un modelo civilizatorio” insinuaremos las propuestas de resistencia de Zemelman con el modelo de investigación de la realidad basado en la *desconstrucción* conceptual y emocional enclavada a través de la historia y su enseñanza. También, la respuesta Latinoamericana al abandono económico gubernamental, que ha dado origen a la llamada *la otra economía*, basada en la solidaridad cooperativa. Al surgimiento mundial de la empresa eficiente y comprometida con los principios de la administración sustentable que sin perder sus parámetros capitalistas rebasan el romanticismo ecologista de muchas organizaciones que se pierden en la planeación. En el caso de profesores existe la opción de la pedagogía crítica que hace énfasis en la relación de la educación con la ideología y la política.

Desde este panorama, surge la estrategia didáctica que devuelve al alumno su

valoración como miembro de una comunidad, a través de conocer su esencia histórica-cultural fundamentado el aprendizaje en los espacios de realidad propios, con sujetos de enseñanza informal identificados con su emotividad (abuelos, padres, madres, familiares diversos, amigos), todos ellos de su comunidad, con historias de vidas ricas y documentales. El resultado debe lograr convertirlos en sujetos históricos, conscientes de su historicidad y dispuestos a ser sujetos de cambio.

Sin perder de vista el tema de este trabajo hay mucho por conocer de la educación como resistencia y mucho sobre la lucha de la defensa de lo nuestro, sobre todo de la revalorización de lo nuestro como potencial de pueblo, de la riqueza de nuestros saberes, esos saberes "...adquiridos al margen de la escuela, especialmente los que tienen su origen en las clases populares, son considerados por el discurso dominante como saberes que no sirven para nada, por no tener una base científica. Ese discurso es preconcebido y constituye un silenciador de los saberes que la clase popular joven y adulta ha construido a lo largo de sus historias y experiencias de vida (Lopes, 2011:74). Los jóvenes, los temiblemente en formación viven en silencio, saben muy poco de su pasado, casi no saben nada de lo que tienen en casa, no ven el potencial de los saberes populares.

LA ACADEMIA EN EL RESCATE Y PRESERVACIÓN DE LA CULTURA

Este trabajo se plantea desde dos aspectos, uno basado en lo que creemos que es un proceso innovador en la educación superior y otro que va orientado a la justificación de esta innovación creada para facilitar, propiciar las condiciones para el rescate de la cultura a través de los saberes populares. Uno de forma, didáctica y otro de contenido, social. Uno controlado por nosotros y el otro, es la apuesta, la capacidad de la comunidad de enseñarnos y del alumno de descubrirla y descubrirse.

Planeamos las características de este rescate que más bien es un transcurso revelador que inicia con el reconocimiento del valor de la cultura que conforma el contexto del alumno. A través de ellos descubrimos emociones sobre el conocimiento, nada duro de SPSS, el saber creado, construido, respetado, reconstruido, raro, nos descompone como académico parametrales.

LA ESTRATEGIA DIDÁCTICA

Este trabajo se presenta como un ejemplo didáctico, como algo de verse, analizarse, criticarse, verle las ventajas como alternativa y las desventajas por su imprecisión histórica. Es la explicación de una actividad didáctica interesante y con muy buenos resultados en el rescate y preservación de la cultura.

El objetivo de la estrategia es en el aprovechamiento de los saberes de la comunidad tal y como están, desde la perspectiva de que: "... la comunidad es el espacio donde confluye el saber popular y la escuela ha de ser la encargada de conjugar el saber académico,

impartido con formalidad dentro los recintos escolares, con éste saber popular que convive entre el sentido común y la informalidad de cada uno de los miembros...” (González y Col. 2008: 233). Los miembros, temerosamente y peligrosamente, también son nuestros alumnos, los que están aquí, junto a nosotros todos los días, son ellos. Algunos maestros también son ellos, realmente todos somos nosotros.

Enseñar a ser y aprender a entender desde la visión compartida de una historia, que reconocemos como nuestra, es la meta educativa de este curso. Es todo un proceso que considera aspectos.

Después de varios intentos descubrimos que las innovaciones educativas para lograr el objetivo propuesto deberían abarcar necesariamente tres dimensiones:

El currículo. Considerado como el proceso escolarizado formal, en donde se impacta en asignaturas del currículo obligatorio con la innovación de prácticas educativas externas, radica en el aprovechamiento de espacios reales de aprendizaje cercanos al estudiante, de contexto inmediato. En este caso, se trabajó con la asignatura de Antropología de la Educación, ubicada en el eje de las humanidades y cuyo objetivo es: *Proporcionar a los alumnos los elementos fundamentales que les permitan analizar las interrelaciones entre la antropología y la educación para entender el fundamento cultural de la educación.*

Pero lejos de preocuparnos de conocer la escuela y sus movimientos que se generan en su interior, la innovación didáctica consiste en usar el espacio contextual del alumno para generar conocimiento, combinando prácticas y metodología con saberes. Más bien se compara a la Antropología Educativa “con la cual se pretende generar un tipo de educación que incorpore no sólo los conocimientos provenientes de la antropología sino también esa ‘mirada antropológica’ que permita a educadores y educandos desarrollar saberes y prácticas que superen las perspectivas habitualmente etnocéntricas y/o discriminatorias presentes en nuestra/s cultura/s”. (Ojeda y col 2006: 27).

Como es obvio los contenidos temáticos son selectivos. Las asignaturas se orientan a enseñar modelos de cómo rescatar los saberes populares; de la historia de la antropología, iniciada de los estudios de nosotros por los otros a los estudios de nosotros estudiados por nosotros; etnografía como la herramienta estructurada para el acercamiento y captura de la información y como recurso para que los alumnos cumplan con la función de estudiar a los nosotros, de estudiarse a sí mismo.

La labor educativa, en particular en las materias vinculadas directamente con estudios de la cultura está obligada a tener muy en cuenta que el conocimiento de los valores culturales es una vía eficaz para lograr la identificación con las raíces, con las tradiciones, con la cultura.

Ayestarán (2011: 18) considera que es necesaria una nueva teoría de la historia “... que amplíe el presente de modo que dé cabida a muchas de las experiencias sociales que hoy son desperdiciadas, marginadas, desacreditadas, silenciadas por no corresponder a lo que, en el momento, es consonante con las mono culturas del saber y de la práctica

dominante”.

Educar desde una escuela participante que muestra interés y valora otras fuentes de información, que permite colocar el conocimiento popular, la experiencia acumulada de la historia popular, en los espacios académicos es y ha sido el objetivo de esta estrategia didáctica.

El docente. El segundo requisito es el auto reconocimiento del docente como sujetos históricos, o sea, asumiendo un papel activo con posibilidades inherentes de cambio. Al estar ubicados en nuestro momento histórico y ser de cierta manera producimos, modificamos, cambiamos las cosas, somos sujetos que construyen la historia del presente y seremos parte del testimonio de lo que hayamos hecho hoy. Reconociéndonos como sujetos históricos nuestra labor docente se vuelve consecuente, somos conscientes de nuestra responsabilidad histórica, de que nuestros alumnos serán en el futuro lo que logremos construir con ellos, ahora, en el aula.

El alumno. El alumno como sujeto social no es resultado de la generación espontánea, sus circunstancias, sus perspectivas, sus intereses y visión del mundo surge de los valores de la cultura que lo educa y forma desde la infancia, esa cultura que ya ha definido la jerarquía de su vida desde la familiar, desde los fuertes lazos de la familia, no nuclear, sino potencial, cuántica, extensas, plena. Ellos marcan, o demarcan los valores, objetivos, metas, que deben tener sus hijos y nietos, ya saben que quieren para ellos, cuando menos saben lo que es lo mejor para asegurar la vida, en términos modernos le han hecho su plan de vida. Entre esos valores, la educación es vista como el camino más real y posible del mejoramiento de estatus. El discurso revolucionario, la propuesta de los discursos de pertinencia social de las universidades públicas suenan prometedores, incluyentes.

En esta fórmula el mediador entre lo académico y la realidad histórica contenida en los saberes es el alumno que a su vez es parte directa de la comunidad y cercano emotiva y consanguíneamente de las personas fuentes de información.

El primer paso es que el alumno tiene que reconocerse como sujeto histórico, perteneciente a una historicidad con raíces indígenas compartida en la que él tiene un papel como sujeto de cambio. En el curso se logra enviando al alumno a trabajo de campo, a los escenarios reales de aprendizaje, que por precisión en la connotación, los llamamos escenarios reales comunitarios de aprendizaje.

Involucrar a los miembros de la familia de las comunidades con raíces culturales indígenas en las tareas escolares. Esta estrategia de aprendizaje permite al alumno sorprenderse de cómo sus más allegados pueden ser fuente directa, documentar y proveer información que resuelva el propósito escolar y, más aún, que le despeje, desde la cotidianidad, las incógnitas de los fines perseguidos por su formación profesional. Hay tanta información en la historia de vida de sus familiares que le es suficiente para darle la respuesta que requiere la exigente tarea del profesor universitario. Este voltear a ver a casa es el mejor camino para el rescate de saberes, a través del dialogo en confianza,

la experiencia acumulada y guardada encuentra su sitio en la realidad presente. De esta manera los saberes históricos se vuelven información científica. El descubrimiento de esto por los alumnos asienta las bases para la apreciación de lo nuestro, en la recuperación de saberes y conocimientos propios. La educación constituye una vía eficaz para conservar y desarrollar la identidad, pues coloca como centro del proceso educativo al sujeto histórico-cultural.

Aunado a esto el alumno reactiva una relación con su familia que fortalece los lazos familiares y amigos y promueve una relación escuela-comunidad dándole sentido de realidad a la docencia. Se empieza acercar a su historia a través de la escuela, esta adquiere sentido en su estructura de vida. Se cierra esta idea con ese amanecer de Sabato: “Hay días en que me levanto con una esperanza, momentos que siento que las posibilidades de una vida humana están al alcance de nuestras manos. Este es uno de esos días” (Sabato 2003: 13). Y como Sabato, salimos a la calle a pedir ayuda en este pedazo de mundo en “donde los letreros enturbian la mirada”, los letreros de la soberbia academicista.

COMENTARIOS FINALES

Dificultades para la innovación educativa

El obstáculo son las políticas educativas que marcan tendencias que no favorezcan a estrategias didácticas tradicionales. De ahí la importancia de que el proyecto educativo de esta universidad sea afín a los intereses de preservación de la cultura.

Cualquier proceso innovador se encuentra ante el escepticismo que a veces proyecta la poca experiencia o ignorancia en el asunto. La falta de referentes también estimula la desconfianza, lo que tiene repercusiones en los apoyos y facilidades administrativas para lograr la innovación. En este caso, además, se hacía increíble que las fuentes de información directa lograran ser determinantes para alcanzar los objetivos académicos. ¿Las personas de los pueblos saben más o tanto que los investigadores (que los investigan y roban información)?

Otro factor de la innovación es que se carece de referente educativo para hacer predicciones de su alcance. El estilo de enseñar en el aula apoyado en información que es tomada como conocimiento universal, el conocimiento occidentalizando delimita, condiciona, descalifica otra fuente de conocimiento. Cuando Kant intenta sugerir la organización social basada en un “contrato social” nosotros, si queremos comparar, ya estábamos tranquilos con el derecho consuetudinario, en esos momentos histórico contamos con el fundamento de la historia social de “América”, de aquí. No necesitábamos que alguien nos organizara la vida.

Respecto a los alumnos, la innovación puede ser vista desde conocimiento que ellos tienen de la libertad de cátedra de los profesores.

Desde la administración y coordinación educativa la innovación encuentra obstáculos de gestión y de procedimientos académicos, muchas veces la innovación no va a la par a la legislación y reglamentación escolar, aquí es donde encuentra sus mayores obstáculos.

Como se puede apreciar, ser innovador es meterse en problemas insospechados que desalienta a los docentes realizarlos. Sin embargo, es fácilmente superable si aleamos lo que se pretende hacer con el sueño y el discurso de imagen, publicitario, de la pertinencia social.

CONCLUSIONES

La política de la universidad facilita y marca el camino para el rescate y preservación de la cultura de los saberes populares. Desconocemos el nivel de claridad de esta institución al respecto, pero esa apertura, permite una docencia apoyada en la visión de muchos pedagogos latinoamericanos preocupados por dar voz y espacio a la cultura compartida de América Latina. Después de implementar esta estrategia didáctica desde el año 2000, 14 años hemos tenido alumnos que han participado en esta experiencia de aprendizaje. Al finalizar el curso hemos pedido sus opiniones sobre el método de enseñanza-aprendizaje y ninguno se ha quejado de él, más bien lo reconocen como un medio de acercar la escuela a la comunidad y de permitirles descubrir cosas que desconocían de sus familiares y/o de su comunidad, de su gente, de su historia.

Se puede a través del currículo generar cursos de Antropología con características apropiadas para el rescate de la sabiduría popular, hacer de esta un fundamento académico válido como generación del conocimiento y un referente histórico del ejercicio profesional de los actuales alumnos.

Esta práctica educativa es un claro ejemplo de la resistencia a perder lo nuestro, de resistir, defenderlo desde la academia. De lograr que la universidad pública vuelva asumir, su papel protagónico en la formación de profesionales con pertinencia social, para esa sociedad que aunque marginada, olvidada, se niega a desaparecer, a olvidar sus raíces, su esencia dormida, su sabiduría acumulada. La escuela de la vida.

Este trabajo académico está posesionado por el hecho de darle sentido al discurso de la misión universitaria en su preocupación por ser útil a la sociedad y justificar su existencia.

Queremos ser un ejemplo de lucha, casi gramsciana, de vencer los obstáculos de acomodarlos a favor de los intereses políticos de las autoridades académicas. Ellas presumen los resultados obtenidos como un logro de innovación educativa.

REFERENCIAS

Ayestarán, I. Márquez, F. Álvaro B. (2015). **Pensamiento abismal y ecología de saberes ante la ecuación de la modernidad. Utopía y Praxis Latinoamericana**. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oaid=27920007002>. Recuperado el 3 de agosto de 2019.

De Sousa, B (2010). **Descolonizar el Saber, Reinventar el Poder**. Uruguay, Ediciones Trilce.

Freire, P (1970). **Pedagogía del oprimido**, Argentina Editores. Siglo XXI

González, Z; Azuaje, E (2008). **Saberes populares: voces ágrafas del espacio local comunitario Geenseñanza**. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36021230009>. Recuperado el 11 de agosto de 2019]

Infante y Hernández (2014). **Preservar la identidad cultural: una necesidad en la actualidad. Arte y Sociedad**. Revista de investigación. <http://asri.eumed.net/0/imhi.html>. Recuperado el 3 junio de 2019.

Lander, E (comp.) (2000). **Ciencias sociales: saberes coloniales y eurocéntrico. En libro: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. p. 246. Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/lander1.rtf> . Recuperado en 11 de agosto de 2019.

Leal, D. (2011). **UNA ESTRATEGIA PARA LA EDUCACIÓN HOLÍSTICA EN LA ESCUELA INTEGRAL BOLIVARIANA FRANCISCO DE MIRANDA / Año 2 N° 3, 2011**.Revista Centro de investigación y estudios gerenciales: Venezuela.

Lopes, J. (2011). **Una reflexión sobre el saber popular y su legitimación**. Universidad Federal de Paraíba: Brasil.

Ojeda,B. Pacheco, V. Royer, J.(2006). **Educación y Antropología. Reflexiones desde la experiencia en ámbitos de educación no formal**. Disponible en: <http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2006/anuario06.pdf>. Recuperado el 3 junio de 2015.

Órnelas, C. (2012). **Interculturalidad y política en México. Revista mexicana de investigación educativa, 17(52)**, 307-312. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662012000100013&lng=es&tlng=es. Recuperado en 19 de mayo de 2015

Paris, M. (2007) **El indigenismo cardenista y la renovación de la clase política chiapaneca (1936-1940) Revista Pueblos y Fronteras** digital. UAM Xochimilco disponible http://www.pueblosyfronteras.unam.mx/a07n3/misc_03.html#. Recuperado el 11 de agosto de 2019.

Sabato, E (2000). **La resistencia**. Editorial Planeta/Seix Parral. Argentina.

Trueba, B (1999). **Talleres integrales en educación infantil: una propuesta de organización del escenario escolar**. Editoriales de la Torre. Madrid.

Zemelman, H. (2003). **Hacia una estrategia de análisis coyuntural. En publicación: Movimientos sociales y conflictos en América Latina**. CLACSO, Argentina. 288 p. Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/seoane/zemelman.rtf>. Recuperado el 8 de junio de 2019.

Zemelman, H (2010). **ASPECTOS BÁSICOS DE LA PROPUESTA DE LA CONCIENCIA HISTÓRICA (O DEL PRESENTE POTENCIAL)**. Ediciones IPECAL: México.

Zemelman, H (2005) **VOLUNTAD DE CONOCER**. El sujeto y su pensamiento en el paradigma crítico. Anthropos Editorial: Barcelona,

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275
Educação Museal 222
Educação não formal 266, 267
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212
Ensaio argumentativo 146
Ensino da Arte 84, 95
Ensino de Biologia 74
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Estudos curriculares 25, 26, 31
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250
Evidências visuais 202, 203
Extensão comunitária 53

F

Ficção 166, 167
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275
Formação emancipadora 1, 7
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252
Grupos de pesquisas em educação 43
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145
Interface tangível 110

J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

Moodle 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

R

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

S

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

T

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

V


Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193




A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 